

**QUESTÕES INDIVIDUAIS REFLETIDAS COLETIVAMENTE  
PELO GRUPO AXES & CIBLES ANALYTIQUES (1)  
PARA O II MUNDIAL DOS EGP**

Anne-Geneviève Roger

**Resumo/ Apresentação :**

Na reunião de trabalho do grupo Axes et Cibles Analytiques de 21 de Junho de 2003, vários participantes tomaram a palavra para explicar que não tinham a intenção ou os meios para ir ao Rio de Janeiro mas que, apesar disso, tinham o desejo de encaminhar questões aos EGP II. Em relação a esse desejo, os três coordenadores do grupo (Michel Juffé, Jacques Letondal, Anne-Geneviève Roger) redigiram um documento preparatório que retomou diversas coisas ditas nesse dia ou evocadas em sessões precedentes.

Esse documento foi depois enviado por correio eletrônico aos participantes do grupo e os responsáveis levaram em conta alguns comentários que obtiveram como resposta para elaborar o texto final dessas "perguntas individuais refletidas coletivamente".

Palavras-chave: questões, indivíduo, colectivo, grupo de trabalho EGP.

Mots clés: Questions, Individuel, collectif, groupe de travail EGP.

**I. "Política" e "Políticas" dos psicanalistas**

Não deveríamos procurar estudar quais são, tanto para os que organizam, como para os participantes, os desafios políticos, econômicos, sócio-culturais dos EGP?

O que esperamos dessa nova rede? Que ela favoreça o nascimento de uma nova elite da qual se pode pensar que se mostrará logo idêntica às precedentes ou, ao contrário, que nos ajude a tomar mais distância de certas tradições elitistas?

O II Mundial dos EGP verá sem dúvida uma nítida maioria de participantes franceses e sul-americanos. Que faremos para expandir em dimensão mais internacional o movimento EGP?

Haverá discussão sobre o futuro do movimento, com a possibilidade de que se exprimam diferentes concepções dessas orientações?

Os EGP não estariam ameaçados, sobretudo, por um fenômeno de repetição das tendências que hierarquizam o que, precisamente, tornou necessária a convocação aos Estados Gerais?

Se o objetivo é incentivar a renovação do pensamento analítico, se se quer ir em direção a um tipo de encontro em que não se esteja sempre ao lado dos mesmos freqüentadores assíduos é indispensável impor aos congressistas que acrescentem às despesas de deslocamento, de estadia e de inscrição, o custo de uma ou de duas traduções especializadas?

Por que o que se revelou possível nos encontros latino-americanos dos EGP, um modo de organização que coloca os participantes em igualdade, não esteve previsto, igualmente, para o segundo encontro mundial?

Os EGP propõem-se continuar preservando o objetivo de lutar contra os abusos de poder aos quais se prestam certas instituições psicanalíticas e contra outros abusos - nomeadamente sexuais - entre praticantes e seus pacientes, e se sim o que propomos para ir nesta direção?

Não é necessário reconhecer que existem entre os analistas diferenças de meios sócio-econômicos e culturais e que seria melhor que pudessem todos se exprimir e se comunicar entre si?

Parte dos usos sociais da psicanálise inclina-se para o lado das forças sócio-econômicas dominantes. Uma nova geração de analistas encontra talvez maior qualidade do contrato analítico junto a uma nova clientela. Não é necessário examinar essas questões para alargar o campo sócio-cultural da psicanálise?

## ***II. Psicopatologia da transmissão da psicanálise***

Como as formações analíticas podem ser responsáveis por certas dificuldades de escuta dos analistas?

Os Estados Gerais não têm a vocação de se tornar um dos lugares de conhecimento dos problemas sociais internos à instituição psicanalítica?

As transferências, inclusive e sobretudo durante a formação dos analistas, são antes fonte de invenção ou sobretudo de repetição ou resistência?

Não seria necessário desenvolver uma reflexão ética sobre as atitudes possíveis quando um psicanalista sente que um de seus pacientes-alunos procura tornar-se seu discípulo ou quando o próprio analista induz a essa conduta?

Não se poderia examinar as modalidades do quadro analítico que puderam se desenvolver nessas últimas décadas e tentar avaliar, de maneira clara e precisa, os seus efeitos clínicos?

Os EGP favorecem efetivamente a continuação do que foi o fermento da psicanálise no início, ou seja a abertura permanente e assídua às outras ciências humanas (arqueologia, história, antropologia, Sociologia...), à biologia e a filosofia?

Paris, 1º de Outubro de 2003

Documento final redigido sob a responsabilidade de  
Michel Juffé, Jacques Letondal et Anne-Geneviève Roger.

Michel Juffé 6, Rue Gourdault 75013 Paris

Jacques Letondal 64, Rue de la Glacière 75013 Paris

Anne-Geneviève Roger 5, Rue Daubigny 75017 Paris

Adresse e-mail du groupe Axes et Cibles Analytiques : [egp-axes@wanadoo.fr](mailto:egp-axes@wanadoo.fr)

tradução Mirian Giannella : [giannell@uol.com.br](mailto:giannell@uol.com.br)

Para ter uma idéia dos temas trabalhados e dos textos discutidos no interior do grupo Axes et Cibles, ver especialmente a rubrica *Groupes de travail France* no interior da Cyber Revue des EGP no endereço:

[www.etatsgeneraux-psychanalyse.net/groupes/Axesetcibles/axes-cibles/](http://www.etatsgeneraux-psychanalyse.net/groupes/Axesetcibles/axes-cibles/)